Os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)

Autor(res)

Adalmir Palácio Vieira
Kamilla Cellina Oliveira Costa
Giovana Ferreira
Aline Oliveira
Matheus Cristian Bessa Vidal

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE UBERLÂNDIA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se apresenta a partir da infância, sendo diagnosticado, na maioria das vezes, no início da vida escolar. Há alguns casos onde apresenta o desenvolvimento intelectual irregular, tendendo a levar o indivíduo autista ao auto isolamento e prejudicar os afazeres diários, a socialização, e a relação com os pais. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2014; ONZI; GOMES, 2011).
Pesquisas comprovam que a música é eficiente para causar grande impacto nas áreas corticais do cérebro, produzindo benefícios e influências positivas nas particularidades dos indivíduos. Além de que, estudos ressaltam a importância da musicoterapia no processo de socialização de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, apontando melhorias significativas no desenvolvimento de suas atividades diárias, percepções, controle, audição, o que possibilita a interação e comunicação compartilhada (NOGUEIRA et al., 2021).
O intuito desta pesquisa é analisar e mostrar os benefícios da música para as crianças com TEA, baseando-se em revisões bibliográficas, entrevista com uma musicoterapeuta e um questionário direcionado para os pais.

Objetivo

Demonstrar como a música pode auxiliar na atividade terapêutica de crianças com TEA, fazendo uma revisão da literatura

baseando-se em artigos científicos e livros retirados do Google Acadêmico e em uma análise de dados com as pesquisas qualitativa e quantitativa.

Material e Métodos

O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa — uma entrevista semiestruturada com uma musicoterapeuta — e quantitativa — entrevista estruturada, direcionada aos pais de crianças com TEA — visando o aprofundamento do conhecimento sobre os benefícios da musicoterapia no desenvolvimento de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Foi realizada uma revisão bibliográfica científica abrangente com informações pertinentes que abordavam questões relacionadas ao tema do estudo: "Os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças do transtorno do espectro autista"
Todas as informações coletadas durante a entrevista e por meio do formulário foram submetidas a uma análise de dados mais precisa. Os dados estatísticos foram comparados e confrontados com os resultados da revisão bibliográfica, permitindo uma verificação da consistência e relevância desses dados.

Resultados e Discussão

A entrevistada, profissional da musicoterapia, juntamente com a pesquisa de literatura científica (GODOY, 2014), ressaltam que a prática da musicoterapia enfrenta grandes dificuldades e desvalorização devido ao olhar da sociedade de que a música sempre foi apenas um meio de entretenimento e de lazer, tornando-se muito difícil colocar a sociedade para enxergar ela como uma prática de desenvolvimento terapêutica, desta maneira gerando grande falta de conhecimento e falta de recursos para o atendimento e conhecimento da prática. Durante a entrevista com os pais, relatou-se que 18,8% dos entrevistados nunca haviam sequer ouvido falar sobre a técnica de musicoterapia, mas que, após uma breve pesquisa, despertou-se interesse sobre este tratamento, assim confirmando a fala de Godoy (2014).
Um ponto apresentado pelos pais durante a entrevista estruturada são as faltas de clínicas e profissionais (principalmente profissionais conveniados). Durante a entrevista com a profissional, ela também relata essa escassez de profissionais da musicoterapia na região, o que reflete com os dados da pesquisa onde 80% dos entrevistados conhecem a técnica, porém menos de 1/3 têm acesso a ela, sendo que 100% apresentam interesse em levar os filhos para este tipo de tratamento.
As autoras Silva e Moura (2021) citam em sua obra que a musicoterapia pode estimular processos cognitivos, sensório motor e afetivos, o que foi apontado pela psicóloga entrevistada, onde ela

fala que consegue ver os benefícios nessas áreas. A musicoterapeuta conta que nas suas práticas com crianças, um dos resultados que aparecem numerosamente é a fala. A entrevista estruturada apresentou que 26,7% dos entrevistados têm acesso a musicoterapia atualmente e que 20% já tiveram algum contato, ao serem questionados sobre os resultados eles relataram imensa satisfação com a técnica e que ela despertou várias habilidades como a socialização e fala em seus filhos.

Durante o processo de entrevista foi identificado que 93,3% dos pais entrevistados tem acesso a recursos de suporte e educação para compreender o TEA do seu filho e suas necessidades específicas e que 93,3% deles procuraram ajuda imediata após a diagnóstico de seus filhos, durante a entrevista com a terapeuta ela ressalta que o principal ponto para uma intervenção de sucesso, é o apoio e auxílio da família com a práticas oferecidas pelo tratamento e que é de suma importância que os pais levem o tratamento para fora da clínica, estimulando o seu filho em casa, o que iguala ao que Craveiro (2003) apud Almeida (2018) diz sobre os pais estimularem suas crianças — não ultrapassando os limites — fora da clínica e nos ambientes gerais do convívio de seu filho.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, é pertinente retomar o ponto central que motivou esta investigação: compreender os efeitos da musicoterapia no desenvolvimento e bem-estar de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista. A partir da coleta de dados conseguimos concluir a eficácia da prática da musicoterapia em crianças do Transtorno do Espectro Autista e suma importância da participação dos pais no processo terapêutico, também concluímos a falta de materiais, notícias, divulgação acerca da musicoterapia. Concluindo que a musicoterapia é uma prática muito benéfica.

Referências

ALMEIDA, André Luiz Barbosa. Os benefícios da musicoterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2020.

BOGGIO, Paulo Sérgio; ROCHA, Viviane Cristina. A música por uma óptica neurocientífica. Scielo. São Paulo, 12 de maio de 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pm/a/4MYkTmWFfsG4P9jfRMdmh4G/#

BRASIL; LEI Nº 14.842, DE 11 DE ABRIL DE 2024. Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 11 de abril de 2024.

CHARLOT, Bernad; SILVA, Veleide Anahi. O papel dos pais no desenvolvimento de crianças com TEA. 2020

DAWSON, G., & BERNIER, R. Intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista. Nature Reviews Neuroscience, 2013.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA INC. COMISSÃO DE PRÁTICAS CLÍNICAS. Definição de Musicoterapia. Revista Brasileira de Musicoterapia. Vol.1, número 2. UBAM, Rio de Janeiro. 1996. Disponível em: http://www.revistademusicoterapia.mus.br/revistademusicoterapia21996.html.
FREDERICO, Edson; Música Breve História, 1999
FREIRE, Marina Horta et al. Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2014.
GATTINO, Gustavo Schulz. Musicoterapia e autismo: teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015.
GODOY, Diego Azevedo. Musicoterapia, profissão e reconhecimento: uma questão de identidade, contexto social brasileiro. 2014
GOMES, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. Breve história da musicoterapia, suas conceitualizações e práticas. 2014
LORD, C., ELSABBAGH, M., BAIRD, G., & VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Transtorno do Espectro Autista.
NOGUEIRA, Rayssa Almeida et al. A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 39, p. e9565-e9565, 2021.